



GT 005. Agências materiais e espirituais no cotidiano: experiências e narrativas de coexistência

Martina Ahlert (Universidade Federal do Maranhão) - Coordenador/a, João Frederico Rickli (UFPR) - Coordenador/a

Diversas pesquisas em antropologia têm se interessado pelos modos como as pessoas mobilizam agências materiais e espirituais em situações de lutas, disputas e construções identitárias. Entidades como encantados, espíritos, fantasmas, demônios, o próprio Espírito Santo, entre outras; e objetos "animados" como imagens, amuletos, fotografias e a Bíblia, por exemplo, podem participar do dia a dia das pessoas em diferentes contextos. Essas agências não estão limitadas a planos extraordinários, circunscritos aos domínios do explicitamente religioso. Antes, elas permeiam escolhas, decisões e atitudes cotidianas em relação aos mais diversos temas, e seus efeitos se materializam de formas variadas na experiência. Essas situações e ações apontam em direção à não exclusividade humana nos modos de viver, de dar forma e sentido à existência. Este Grupo de Trabalho pretende reunir etnografias e pesquisas de caráter etnográfico em arquivos que abordem essas experiências e a produção de narrativas a elas vinculadas. De um ponto de vista teórico, interessam-nos três pontos, sobretudo: em primeiro lugar, a análise das disputas e controvérsias em torno da legitimidade e autenticidade dessas narrativas e experiências. Em segundo, a questão da coexistência e coabitação no mundo, que questiona leituras lineares sobre o tempo e a história. Finalmente, a análise de situações em que as fronteiras e limites daquilo que se caracteriza como religioso são desafiados pelos próprios dados etnográficos.

Visão, discernimento e presença divina entre católicos na cidade de São Paulo/SP

Autoria: Ypuan Garcia Costa

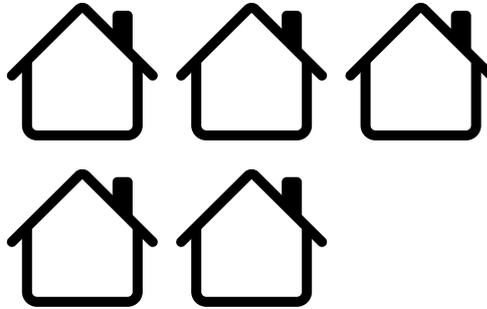
A partir de pesquisa etnográfica realizada com um coletivo de católicos que se reúne em um grupo de oração na cidade de São Paulo/SP, esta apresentação visa a debater um dos dons do Espírito Santo, a "palavra" ou "dom" de ciência, chamada geralmente de "visão" e definida da seguinte forma: "Deus te dá em oração ou, de repente, ciência de alguma coisa que você não teria como saber se não fosse uma palavra direta d'Ele". A "palavra" é proferida sem que o único princípio seja a verbalização, pois se revela por meio da "visão" ("ver diante de você"), da "visualização" ("ver fotograficamente", "ver com pouca nitidez" e "ouvir mentalmente") e também se "vê" por meio de calafrios, acelerações no batimento cardíaco, dores de cabeça, bocejos etc.. Considerando a análise do conteúdo imagético das visões, procuro descrever como elas, ao reunirem formas materiais diversas, são cruciais para o "discernimento": um modo de conhecimento divinamente orientado fundamental nas relações cotidianas dessas pessoas com o que quer seja. Em síntese, tento problematizar uma forma de existência em que os materiais das visões e a maneira de discerni-los estão de ponta a ponta circunscritas ao vínculo com Deus que, segundo esses católicos, "está em tudo".



Realização:



Apoio:



Organização:

